

# UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA (CEDOC) PARA A ASSOCIAÇÃO CULTURAL ACERVO DA LAJE



CAROLINE SILVA SOUZA

*Artista pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia*

JOSÉ EDUARDO FERREIRA SANTOS

*Pedagogo, mestre em psicologia e saúde coletiva. Cofundador da Associação Cultural Acervo da Laje*

MILENA DOS SANTOS SILVA

*Artista pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia*

O presente trabalho se debruça sobre o processo de formação do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC) da Associação Cultural Acervo da Laje (ACAL), criado coletivamente a fim de resguardar o acervo histórico-cultural com foco na urbanidade do Subúrbio Ferroviário de Salvador. A ação fez parte de um projeto intitulado “Requalificação colaborativa da Associação Cultural Acervo da Laje: pelo direito à arte, à memória e à cidade”, o qual promoveu diálogos entre público externo e equipe multidisciplinar de reestruturação do Acervo da Laje, envolvendo profissionais de arquitetura, arquivologia, biblioteca e museologia, e contemplou tanto a assessoria na organização de cursos formativos quanto a requalificação do espaço em perspectiva de salvaguardar e difundir esse patrimônio, bem como facilitar seu acesso ao público geral, em especial as pessoas suburbanas.

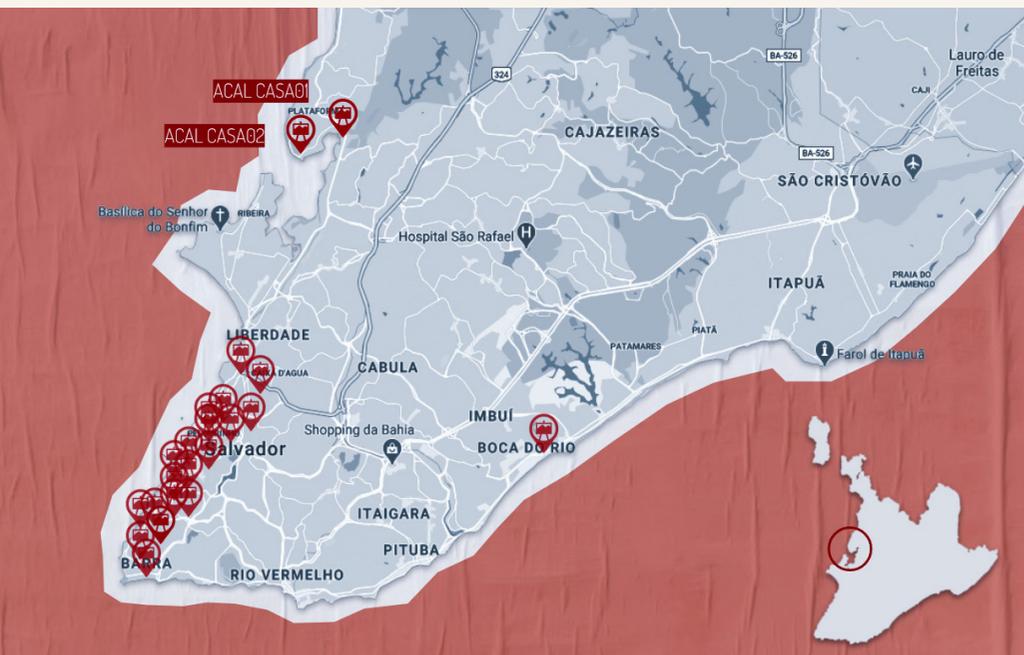
## POR QUE FORMAR UM CEDOC NO ACERVO DA LAJE

A Associação Cultural Acervo da Laje é um espaço multicultural, autônomo e não institucional, localizado no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador, com características que transitam entre casa, museu e escola. A associação é composta por duas casas em pontos distintos da localidade do São João do Cabrito e ambas acolhem obras de artes, elementos arqueológicos, documentos, jornais, fotografias, dentre outros materiais cotidianamente compartilhados com o grande público por meio de visitas agendadas e projetos intermitentes. Dessa maneira, a Associação é orientada pelos princípios do resgate da memória, saberes e cultura local a partir do acesso democrático à arte e à história, tendo se destacado pela fundamental atividade de preservação da memória histórico-cultural do Subúrbio Ferroviário de Salvador, assim como por ser um dos poucos espaços que se propõem a essa finalidade em territórios periféricos da cidade. Nesse sentido, é fundamental reconhecer o compromisso do Acervo da Laje, como é mais conhecido, com a preservação da historiografia cultural brasileira a partir do resgate epistemológico da memória e cultura do Subúrbio Ferroviário - local de presença majoritariamente negra e economicamente empobrecida - e sua importância como um espaço através do qual o acesso à arte e à história local se dá de forma gratuita. A Associação se caracteriza também por ser um projeto autônomo, elaborado pela comunidade e destinado a servi-la, sobretudo, enquanto instrumento emancipatório de um povo que tem, factualmente, seu acesso à arte e à própria história geralmente negados.

A ACAL é, ainda, um dos poucos espaços culturais que fogem à centralidade de espaços de cultura na cidade de Salvador (ver figura 1). Estes, tradicionalmente localizados em áreas nobres, atendem mais intensamente a classe média branca soteropolitana que reivindica para si a exclusividade do acesso à arte, cultura e história. Localizada no Subúrbio Ferroviário, cuja maioria da população se declara negra e compõe o quadro social de vulnerabilidade econômica, a ACAL rompe com essa tradição histórica desigual ao prover ao território um espaço multicultural, orientado pelos princípios do resgate da memória, saberes e cultura local a partir de acesso democrático à arte, à cultura e à história.

As áreas periféricas da cidade são conhecidas por abrigar grande parte da população que geralmente permanece distante da centralidade do circuito artístico soteropolitano. O professor e idealizador da Associação Cultural Acervo da Laje, José Eduardo, explica que isso acontece por diversas questões, entre

Página seguinte: Figura 1. Mapa ilustrativo do circuito cultural de Salvador. Nele percebe-se a concentração da maioria dos museus da cidade em áreas aproximadas e a carência desses espaços nas áreas do miolo e subúrbio ferroviário. Autora: Milena Silva



elas, pela pobreza que obriga as pessoas a lidarem com problemáticas ligadas ao aqui e agora das situações. A falta de dinheiro lança as pessoas em situações críticas e acaba por privá-las da beleza e da arte, pois esses aspectos da vida são considerados excedentes, um luxo que a essas pessoas foi e é negado a todo tempo, já que elas são levadas a escolher o que consumirão: arte ou comida.

103

Nessa conjuntura, o Acervo da Laje responde criativamente, sobretudo a partir da dimensão de lugar fronteiro entre habitação-museu-escola: usos que orientam seu espaço físico organicamente responsivo às necessidades cotidianas. Esse aspecto surge enquanto potência fundamental da Associação, pois no território onde está inserido ocorrem dinâmicas de usos mistos das residências, como por exemplo o uso de casas cujas tipologias são adaptadas de forma a unir área de trabalho (serviços prestados ou produtos comercializados) à área de moradia, o que por vezes estreita a relação entre público e privado. Como parte integrante de um território com essas características, a Associação Cultural Acervo da Laje se conforma com a conjuntura local e cresce paulatinamente, de forma a fazer caber as novidades no espaço existente, adaptando-se. Isso faz da Instituição um espaço que, apesar de ter funcionalidade excepcional na área, consegue dialogar com a lógica do território e não se apresenta intimidador, possibilitando aos moradores das imediações sentirem-se à vontade para usufruírem de um espaço integrado à arte e ao conhecimento, cuja própria configuração e dinâmica lhes é familiar.

Logo, a Associação Cultural Acervo da Laje, enquanto espaço multicultural, cumpre sua função social ao promover ações que interferem positivamente na coletividade, sobretudo aquela imediatamente em seu entorno, a partir de projetos realizados em seu espaço, como encontros, visitas guiadas, bate-papos, oficinas e eventos institucionais, além de projetos que envolvem debate, difusão e preservação de manifestações artísticas, especialmente ao que se refere àquelas produzidas por artistas negros e moradores das periferias de Salvador. O compromisso da ACAL com a democratização do acesso à arte, história e cultura, é pilar fundamental de sua fundação e desenvolvimento enquanto projeto gerido de forma não-institucional, sobretudo ao garantir a visitação ao seu espaço e acervo de forma gratuita. Dessa forma, montar o CEDOC para a ACAL apresentou-se como uma forma de impulsionar maior aproximação e diálogo entre o público, sobretudo aquele morador do Subúrbio Ferroviário de Salvador, com os debates urbanísticos.

## O PROJETO<sup>1</sup>

A criação do CEDOC e hemeroteca digital<sup>2</sup> foi possível graças ao projeto intitulado “Requalificação colaborativa da Associação Cultural Acervo da Laje: pelo direito à arte, à memória e à cidade” vencedor da 2ª Chamada Pública Simplificada de Projetos apoiados pela Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo do Ministério Público do Estado da Bahia.

104

Naquele momento, marcado pela inesperada crise endêmica, a Associação Cultural Acervo da Laje completava dez anos de serviços prestados à comunidade, e estava voltada para tudo que já havia conquistado ao longo desse tempo, com propósito de fazer uma curadoria de si e buscar novas maneiras de reiterar o cuidado e a preservação de seu acervo, em um processo compartilhado com o público e parceiros que motivaram e contribuíram para a realização e difusão das ações e projetos da ACAL.

Nesse sentido, o projeto foi pensado, inicialmente, para abarcar a catalogação de materiais de museu, biblioteca e arquivo. Essa decisão foi tomada, pois ao longo dos dez anos de funcionamento, o Acervo da Laje só havia iniciado um processo de catalogação e organização de seus pertences quatro meses antes (2020) do nosso projeto ser iniciado (2021) e essa catalogação inicial era relacionada apenas à Museologia, não à Arquivologia.

No entanto, embora o desejo inicial fosse abarcar os vários materiais do Acervo - obras, fotografias, jornais, etc. - a verba fornecida foi inferior à solicitada e por isso a decisão foi de direcionar o projeto para a organização de uma Hemeroteca, voltada para arquivos de jornais, decisão que partiu da coordenadora técnica Caroline Souza e coordenador local José Eduardo por já conhecerem as necessidades da associação, além de terem entendido que esses arquivos de

jornais tinham muita relação com a temática urbana, relacionando-se intensamente com a promotoria de Urbanismo, apoiadora do projeto. Dessa forma, naquele momento inicial foi decidido que a equipe trabalharia para criar a hemeroteca física e digital da associação e a partir desta decisão, as atividades que se seguiram foram desenvolvidas junto a uma arquivista, Adriana Pacheco, que prestou consultoria durante todo o projeto.

Como foi dito anteriormente, o Acervo da Laje ainda passava por um processo de assimilação de sua dimensão, iniciado em 2020 com as catalogações museológicas. Logo, mesmo que definido um foco - trabalhar com arquivos de jornais - ainda não tínhamos dimensão quantitativa referente a esses materiais, até aquele momento guardados em pastas dispostas em ambas as casas da associação. Diante disso, foi iniciado um processo exploratório entre os materiais disponíveis no Acervo da Laje para que assim, por meio de uma triagem, reuníssemos todos os jornais existentes na Associação para então criar a hemeroteca física e digital com foco na temática urbanística.

Porém, com o avanço dos trabalhos, nos foi apresentado um universo plural de documentos, tanto na produção quanto no acúmulo, e então nos demos conta que estávamos diante de um Centro de Documentação e Pesquisa da história urbana baiana com foco no Subúrbio Ferroviário de Salvador: Eram fotografias, documentos, livros, ilustrações, além dos jornais que decidimos catalogar, e foi diante disso que entendemos a necessidade de criação do Centro de Documentação e Pesquisa. Deste entendimento, a equipe decidiu que seria mantido o trabalho de catalogação dos jornais e em paralelo, decidiu organizar um CEDOC, onde seriam reunidos todos os materiais anteriormente mencionados.

105

## A EXECUÇÃO DO PROJETO

O trabalho foi dividido em quatro partes: 1) Exploratória: A partir da limpeza do espaço, triagem e separação de todo documento de arquivo foram selecionados quais passariam pelo tratamento arquivístico, o que inclui os jornais e também aqueles que viriam a compor o CEDOC ainda que não catalogados naquele momento; 2) Catalogação dos jornais e criação do espaço virtual; 3) Realização do curso; 4) Projeto para espaço físico: assessoria da equipe de arquitetos e estudantes para pensar o layout, escolha do mobiliário e montagem do espaço físico.

### 1. EXPLORATÓRIA

Na etapa de limpeza e triagem ocorreu o esvaziamento dos três quartos existentes na casa em um processo exploratório entre as caixas, estantes e mas-

sas documentais existentes. Essa primeira ação durou alguns dias e envolveu a equipe deste trabalho e as demais equipes que atuavam no Acervo da Laje. Foram necessários alguns dias e muitas pessoas para conseguir identificar e agrupar os documentos. Após todos os documentos identificados como arquivístico terem sido recolhidos pelas equipes com o apoio e orientação do representante da ACAL, José Eduardo, foi escolhido o local onde os documentos seriam armazenados. Para tal, o quarto do segundo andar, uma das dependências existentes no edifício do Acervo da Laje, na rua Rua Sá Oliveira, nº 04, ficou definido por possuir características que favoreciam a preservação documental. A partir dessa decisão foi feito um projeto de como esse espaço deveria ser organizado, qual revestimento deveria ter e o tipo de mobiliário adequado.

106



## 2. CATALOGAÇÃO E CRIAÇÃO DO ESPAÇO VIRTUAL

Já o trabalho de catalogação dos jornais envolveu o processo de identificação e classificação feito por assunto, dentro da temática de foco do projeto relacionada à urbanidade soteropolitana, sobretudo a urbanidade suburbana e negra. Para tanto, os assuntos escolhidos para identificar os recortes da Hemeroteca foram: Acervo da Laje; Alagados e Novos Alagados; Bairros; Parque São Bartolomeu e Subúrbio; Artistas; Transporte. Todo o material está disponível na aba “Arquivo Digital” no *site* da ACAL: [www.acervodalaje.com.br](http://www.acervodalaje.com.br). O projeto dará continuidade ao processo de digitalização e posterior divulgação do acervo histórico-cultural resguardado, com a perspectiva de difundir o acervo e facilitar o seu acesso ao grande público através do *site* do Acervo da Laje.



Página anterior: Figura 2. Montagem com fotografias do processo de triagem dos materiais do Acervo da Laje, criação do CEDOC e catalogação dos jornais. Autores: Caroline Souza e George Souza

Desta forma, conseguimos identificar e classificar parte do arquivo e disponibilizar os recortes de jornais digitalizados no *site* do Acervo. Pudemos ainda agrupar, para uma futura identificação, demais documentos que não puderam ser tratados nesta oportunidade, mas que foram embalados em papel alcalino - para serem preservados da poeira - e acondicionados nas estantes existentes no CEDOC.

## 3. REALIZAÇÃO DO CURSO

A fim de alargar o debate referente às atividades, realizamos um curso que contou com a participação do público externo e se deu através de um curso *on-line* intitulado “Laboratório Acervo da Laje: pesquisa, preservação e difusão”, ainda disponível no canal do *YouTube* do Acervo da Laje. O curso foi elaborado pela orientadora técnica, professora Gabriela Leandro, junto à equipe e se instituiu enquanto atividade formativa voltada para educadores, estudantes e artistas do Subúrbio Ferroviário, a partir das coleções do Acervo da Laje.

107

## 4. PROJETO PARA ESPAÇO FÍSICO

Naquele momento, a ideia era transformar um dos quartos da Casa 1 em um Arquivo, com documentos de diversos suportes além de uma Hemeroteca. Com isso em mente, o projeto foi idealizado pela equipe de estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA), com orientações técnicas da arquivista e, a partir disso, a sala foi reformada. A pintura escolhida para o espaço foi tinta antifúngica na cor branca, o mobiliário de armazenamento adquirido em aço foram: 05 estantes, 01 arquivo e 01 armário. A escolha desta materialidade para o mobiliário se justifica, pois caso o aço fosse substituído pela madeira, esta poderia absorver umidade e

transfери-la para o Acervo Documental, ocasionando futuras patologias que se configuram como agentes nocivos à preservação dos documentos. Com o intuito de fazer o controle de umidade ambiental, visando a conservação preventiva do acervo, foi indicado o uso de desumidificadores e termostato. Já a climatização do ar foi pensada para ser feita com microventiladores para renovação do ar em detrimento da instalação de aparelho de ar-condicionado no ambiente por não ser viável financeiramente. Foi orientado, ainda, que se mantivesse a janela livre, sem nada que pudesse impedir a sua abertura, uma vez que o ambiente possui apenas este espaço de ventilação, além da porta.

108



## UM CEDOC CONSTRUÍDO COLETIVAMENTE

É impossível falar de museus comunitários sem falar de questões estruturais que implicam nas desigualdades sociais. Memória é vida, e vidas periféricas precisam ser inseridas nesses debates. Nas periferias, espaços culturais e museus têm uma premissa de vida, de existência e resistência que são urgentes e reais. Nesse sentido, executar um projeto de readequação e manutenção da Associação Cultural Acervo da Laje significou reivindicar e chamar atenção para a questão de que ter museus nas periferias implica que esses territórios sejam tratados de modo igualitário pelas prefeituras e políticas públicas: significa reivindicar o direito à memória, o direito à vida das juventudes e o direito à cidade.



Página anterior: Figura 3. Montagem com fotografias do processo de organização do CEDOC. Nas imagens a Arquivista, coordenadora técnica e estagiários no processo de organização do CEDOC. Autor: George Souza.

Partindo deste princípio, este projeto foi mobilizado por uma equipe que pudesse envolver membros da comunidade acadêmica (coordenadores, orientadora, estagiários de arquitetura e arquivista) e sociedade civil (estagiários moradores do território, equipes da ACAL e público externo), a fim de gerar interações que pudessem agregar valor ao trabalho que poderia ser construído a partir de mais de uma perspectiva. Propusemos, então, uma equipe formada por acadêmicos estudiosos das questões urbanísticas negras e periféricas, estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo e jovens moradores do local. Esta equipe contava com a arquivista Adriana Pacheco<sup>3</sup>; a coordenadora técnica Caroline Souza<sup>4</sup> (FAUFBA); o coordenador local José Eduardo (ACAL); a professora orientadora técnica Gabriela Leandro<sup>5</sup> (FAUFBA), 3 estagiários de Arquitetura e Urbanismo (FAUFBA): Milena Santos<sup>6</sup>, Valdimar Vigas<sup>7</sup> e Iris Nunes<sup>8</sup>; e mais 5 estagiários moradores do território: João Antônio, Débora Santos, Dandara Santos, Ian Nascimento e Augusto Alan.

109

A inserção de 5 estagiários moradores do território como trabalhadores e autores de ações culturais realizadas naquele espaço de periferia foi parte integrante do projeto, pois entendemos como fundamental que essas pessoas participassem daquele momento organizacional de um museu em seu território de origem, sobretudo a partir do trabalho com arquivos de jornais que contavam a história do lugar em matérias antigas, preservadas naquele acervo. Dessa forma, era coerente deslocarmos essas pessoas da recorrente posição que lhes é imposta

- de documentado e assistido - para outra função, a de autores, produtores da preservação e difusão da história daquele lugar.

Paralelo a isso, foi de nosso interesse promover a dinamização da economia local ao buscar profissionais que moram no território para executar os serviços necessários. Além disso, interessa-nos contestar formas convencionais e pré-estabelecidas de se fazer museu e utilizar esse processo e espaço de debate para repensar também a forma de fazer e pensar a cidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pleitearmos em edital a manutenção de um espaço integrado à arte e ao conhecimento, ocupando a lacuna que obrigatoriamente deveria ser atenção básica do Estado, estamos em exercício de poder coletivo para remodelar os processos desiguais de urbanização. Exigimos a presença do Estado brasileiro nesses territórios por meio de suas secretarias, universidades, ministérios e políticas. Mas reivindicamos a emancipação intelectual de nosso território para que consigamos alcançar outros espaços e outras maneiras de continuarmos a existir e resistir à omissão do Estado. E é essa a importância deste projeto e de sua continuidade. Para cada território periférico que tem um espaço de memória, queremos a chegada do Estado com suas políticas culturais de apoio e incentivo, de financiamento, assim como são financiados os museus dos centros das grandes cidades.

110

A proposta de requalificação espacial e feita do CEDOC para a ACAL contribuirá de modo a oferecer melhores condições de armazenamento ao seu acervo, assim como maior possibilidade de acesso e habitabilidade aos seus visitantes presenciais, no futuro próximo. Da mesma maneira e em igual importância, o projeto proporcionou a divulgação do acervo histórico-cultural resguardado, com a perspectiva de difundir o acervo e facilitar o seu acesso ao grande público através do *site* do Acervo da Laje. Além da promoção do curso que alcançou um público externo interessado que muito contribuiu com pontuações pertinentes a respeito do assunto debatido.

Acreditamos, ainda, que o envolvimento da juventude suburbana no projeto contribuiu positivamente para elevação de sua autoestima e sentimento de pertencimento em relação ao seu território de origem. Nesse mesmo sentido, foi perceptível o entendimento geral do Acervo da Laje enquanto patrimônio local e portanto espaço a ser continuamente preservado, pois em coletividade compreendemos que trabalhar para a ma-



Figura 4. Processo de catalogação. Autora: Caroline Souza

nutenção e preservação da Associação Cultural Acervo da Laje, enquanto espaço-patrimônio artístico cultural do Subúrbio Ferroviário, significa atuar junto a um instrumento de emancipação intelectual de autonomia do povo periférico. Entendemos que, expor e difundir a história do Subúrbio Ferroviário, assim como apresentar a participação do território nos processos de formação da cidade de Salvador, favorece a emancipação das comunidades suburbanas e apresenta-se enquanto potente viabilização da fruição estética e histórica em um espaço virtual. ¶

## NOTAS

<sup>1</sup> Ver em: <https://www.acervodalaje.com.br/requalificação-colaborativa>

<sup>2</sup> Para acessar a hemeroteca digital: <https://www.acervodalaje.com.br/hemeroteca>

<sup>3</sup> Arquivista.

<sup>4</sup> Artista, arquiteta e urbanista.

<sup>5</sup> Professora, arquiteta e urbanista.

<sup>6</sup> Bacharela em Humanidades, artista, arquiteta e urbanista.

<sup>7</sup> Arquiteto e urbanista em formação.

<sup>8</sup> Arquiteta e urbanista.

